

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 1 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-664-5 DOI 10.22533/at.ed.645192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. No 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 1	1
A DANÇA NA ESCOLA BILÍNGUE: INCLUSÃO DE SURDOS SOB O OLHAR DOCENTE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY	
Sandra Maria da Silva Oliveira Suelene Regina Dônola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6451927091	
CAPÍTULO 2	12
A DEFICIÊNCIA E HUMANIDADE: BREVE HISTÓRICO	
Anna Paola Xavier Chiaradia Lurdes Caron	
DOI 10.22533/at.ed.6451927092	
CAPÍTULO 3	22
AFETIVIDADE, INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elson Klusvick da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6451927093	
CAPÍTULO 4	34
BRECHÓ CASA DO ESTUDANTE: EU FAÇO PARTE DESSE PROJETO!	
Gabriel Macedo de Oliveira Janine Coelho Ouriques Catia Puppe Camila Flores da Rosa Hiassanna Hoppe Buske Larissa Buligon Brondani Lúcia Cherobini Prevedello Patrícia Petterini Robert Hugo Schoeffel Tatiana Alves Vaz Valeska Madruga Cera Vanessa Miolo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927094	
CAPÍTULO 5	40
BRINCADEIRA DE MENINA, BRINCADEIRA DE MENINO: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA	
Mateus Leonardo Cassimiro Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.6451927095	
CAPÍTULO 6	48
DESAFIOS DO EDUCADOR DIANTE DA VIOLÊNCIA PERPETRADA NA ESCOLA POR MEIO DOS CANAIS VIRTUAIS	
Isaura Maria dos Santos Mario Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6451927096	

CAPÍTULO 7	57
EDUCAÇÃO E EXTRATIVISMO VEGETAL COM A ETNIA CHIQUITANA, FRONTEIRA BRASIL/ BOLÍVIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Denildo da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6451927097	
CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO POPULAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO FEMININO	
Elisângela de Oliveira Fontoura	
Geraldo Augusto Locks	
João Eduardo Branco de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927098	
CAPÍTULO 9	78
GÊNERO E EDUCAÇÃO: ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS	
Luan Felipe Alves Couto	
Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.6451927099	
CAPÍTULO 10	85
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO	
Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz	
Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz	
Madison Rocha Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270910	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
José Cleferson Alves Ferreira da Silva	
João Paulo de Oliveira Nunes	
Marianny de Souza	
Ana Paula Batista de Almeida	
Mônica Fagundes dos Santos	
João Paulo Alves de Albuquerque	
Cícera Lopes dos Santos	
Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.64519270911	
CAPÍTULO 12	106
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
Vilma Miranda de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.64519270912	
CAPÍTULO 13	117
PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Luana Paula Carvalho Silva	
Gabriela Regina Miguel Reis	
DOI 10.22533/at.ed.64519270913	

CAPÍTULO 14 125

PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

[Andrea Oliveira D'Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270914

PARTE 2 - INTERDISCIPLINARIDADE

CAPÍTULO 15 136

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE MERECEM SEUS SUJEITOS

[Claudenir Bunilha Caetano](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270915

CAPÍTULO 16 153

“ESCOLA SEM PARTIDO”: CRISE NA EDUCAÇÃO?

[Franciane Sousa Ladeira Aires](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270916

CAPÍTULO 17 165

HUMANISMOS FILOSÓFICOS EM INTERFACE COM O HUMANISMO CRISTÃO NUMA PROPOSTA EDUCACIONAL

[Francisco de Assis Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270917

CAPÍTULO 18 177

JOVENS E FORMAÇÃO INTERNACIONAL: SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI NA ITÁLIA

[Patrícia Wazlawick](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270918

CAPÍTULO 19 196

MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

[Poliana Fernandes dos Santos](#)

[Bárbara Garcia Ferri](#)

[Claudia Gomes](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270919

CAPÍTULO 20 208

O APRENDIZADO NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESIGN DE INTERIORES COMO TEMA DE PESQUISA

[Joseane Aparecida Ipolito](#)

[Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270920

CAPÍTULO 21 216

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DO CENÁRIO RURAL CONTEMPORÂNEO

[Ivone Barbosa Targa](#)

[Roberto Kanaane](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270921

CAPÍTULO 22	227
O ENSINO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA DISCIPLINA GEOGRAFIA	
Jone Clay Custodio Borges	
Marcelo Rodrigues Mendonca	
DOI 10.22533/at.ed.64519270922	
CAPÍTULO 23	237
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR	
Thiago Ferreira de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.64519270923	
CAPÍTULO 24	247
O JOVEM E A SUA SEGUNDA VIDA BASEADA EM ESTEREÓTIPOS E O DIFERENCIAL DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA	
Ana Carolina Marzzari	
Eloisa Vieira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270924	
CAPÍTULO 25	256
O PENSAMENTO ESPACIAL QUE ATRAVESSA A MATEMÁTICA E A CARTOGRAFIA: FAZER-SE PROFESSOR(A) ENTENDENDO O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS	
Denise Wildner Theves	
Lenir dos Santos Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.64519270925	
CAPÍTULO 26	269
PLANTANDO DÁ, EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL	
Sandra Berro Maia	
Andréa Magale Berro Vernier	
Luciana Pinheiro Silveira Alfaro	
Alan Pedroso Leite	
Bárbara Gehrke Bairros	
DOI 10.22533/at.ed.64519270926	
CAPÍTULO 27	279
PRODUZINDO AVALIAÇÕES DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	
Talita Emídio Andrade Soares	
Denilson Junio Marques Soares	
DOI 10.22533/at.ed.64519270927	
CAPÍTULO 28	285
REFLETINDO A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI	
Iracema Cristina Fernandes da Silva	
Terezinha Fernandes Martins de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.64519270928	
SOBRE O ORGANIZADOR	295
ÍNDICE REMISSIVO	296

INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO *BULLYING* NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

José Cleferson Alves Ferreira da Silva

Universidade Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca

Arapiraca-AL

João Paulo de Oliveira Nunes

Universidade Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca

Arapiraca-AL

Marianny de Souza

Universidade Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca

Arapiraca-AL

Ana Paula Batista de Almeida

Universidade Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca

Arapiraca-AL

Mônica Fagundes dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca

Arapiraca-AL

João Paulo Alves de Albuquerque

Universidade Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca

Arapiraca-AL

Cícera Lopes dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca

Arapiraca-AL

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra

Universidade Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca

Arapiraca-AL

RESUMO: Uma das problemáticas presentes atualmente no âmbito educacional se refere ao *bullying*, pois esta prática traz consequências às vítimas. Este trabalho teve como objetivo identificar elementos que sinalizassem a necessidade de abordar o tema *bullying* em uma escola da rede estadual localizada no município do agreste de Alagoas, bem como verificar os desafios que permeiam essa realidade escolar. Trata-se de um estudo qualitativo, que teve como público alvo estudantes de ensino médio. Foram realizadas visitas e intervenções na escola no período de maio e julho de 2017. Os alunos responderam uma enquete para demonstrarem se tinham interesse sobre a temática apresentada e foi adotado um diário de campo para registros das observações mais importantes. Notou-se a partir de conversas informais que o *bullying* é praticado na escola. Durante as intervenções, muitos alunos disseram que os principais autores do *bullying* são alunos e professores. De acordo com o observado, o *bullying* era praticado com mais frequência no turno vespertino, principalmente por meninos. As enquetes mostraram que a maioria dos alunos indicou que é necessária a abordagem do tema em outros momentos na escola. Muitos alunos mostraram ter conhecimento sobre o

bullying e suas consequências, mas ficou claro que consideram o ato uma brincadeira. Diante disto, medidas preventivas devem ser adotadas pelos profissionais da escola, como rodas de conversa, projetos e abordagem em sala de aula para que o tema seja discutido com frequência para proporcionar aos sujeitos da escola uma sensibilização. Além da discussão permanente é relevante um acompanhamento com psicólogo na escola.

PALAVRAS CHAVE: Cultura da paz, intervenção educativa, violência escolar.

RESEARCH ON THE PRACTICE OF BULLYING IN MIDDLE SCHOOL: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

ABSTRACT: One of the current problems in education refers to bullying, because this practice brings consequences to the victims. This work aimed to identify elements that indicate the need to address the issue of bullying in a state school located in the municipality of the agreste of Alagoas, as well as to verify the challenges that permeate this school reality. This is a qualitative study, which had the target audience of high school students. Visits and interventions were carried out at the school in May and July 2017. The students answered a survey to demonstrate if they had an interest in the topic presented and a field diary was used to record the most important observations. It has been noted from informal conversations that bullying is practiced in school. During the interventions, many students said that the main authors of bullying are students and teachers. According to the observed, bullying was practiced more frequently in the afternoon shift, mainly by boys. Polls showed that most students indicated that it is necessary to approach the theme at other times in school. Many students have shown they have knowledge about bullying and its consequences, but it is clear that they consider it a joke. In view of this, preventive measures should be adopted by school professionals, such as talk wheels, projects and classroom approach so that the topic is often discussed to provide school subjects with awareness. In addition to the ongoing discussion, it is important to follow up with a psychologist at the school.

KEYWORDS: Culture of peace, educational intervention, school violence.

1 | INTRODUÇÃO

Uma das problemáticas mais contundentes atualmente no âmbito educacional se refere a prática do *bullying*. Proveniente do inglês “*bully*”, o termo *bullying* significa “valentão”, “brigão”, e compreende as formas de violência verbal ou física evidenciadas através de comportamentos agressivos, intencionais e repetidos, sem motivação evidente, provocadas por um ou mais indivíduos contra outros, causando dor e angústia numa relação desigual de poder (LIBERAL et al., 2005). O *bullying* é uma prática globalizada que traz sérias consequências para todos os envolvidos, prejudicando quem sofre e quem pratica. Ações como direcionar apelidos, ofender, humilhar, discriminar, excluir, ignorar, intimidar, perseguir, agredir, roubar, quebrar

pertences, dentre outros, se caracterizam como *bullying* (FANTE, 2005; SILVA, 2010; CALHAU, 2010; BRANDÃO; MATIAZI, 2017). Pois de acordo com Lemos et al. (2018) se os casos de *bullying* forem considerados inofensivos ou tratados como meras brincadeiras e, não houver acompanhamento para o praticante, esse problema de desvio comportamental pode se estender e acompanhar o indivíduo durante sua vida adulta.

Quando o *bullying* acontece no ambiente escolar, as vítimas se tornam suscetíveis a uma série de consequências, resultando inclusive em impactos negativos no processo de aprendizagem e nos relacionamentos interpessoais dos estudantes (FANTE, 2005). Segundo Field (1999) e Silva (2010), a prática do *bullying* sempre existiu na escola, sendo considerada somente uma brincadeira, o que contribuiu para a perpetuação dos comportamentos decorrentes desta, negligenciando a devida atenção que deveria ser atribuída à abordagem dessa temática.

Nesse contexto, a escola apresenta um papel de notável importância na formação de cidadãos críticos e reflexivos, aptos a se portarem de maneira responsável e consciente diante das adversidades da vida em sociedade. Entretanto, tal como destacam Bernardini (2010), Malta (2010) e Neto (2005) existem diversos empecilhos que dificultam a abordagem da violência no contexto escolar - uma expressão frequente do *bullying* - dentre as quais a ausência de informações sobre o tema como também a necessidade de ações de prevenção em projetos políticos pedagógicos são as expressões de maior destaque. De acordo com Brandão e Matiazi (2017), os desafios diários enfrentados pelos educadores são frequentes e eles estão despreparados para lidar com as situações de *bullying* nas escolas. Ainda assim, ações pedagógicas podem contribuir para que o *bullying* seja inibido, evitando sua banalização.

Em outra perspectiva, a família também apresenta um papel relevante nas discussões e ações voltadas para a prevenção e atenção ao *bullying*. Entretanto, deve existir um trabalho conjunto entre a família e os segmentos escolares no combate ao *bullying*. Nesse contexto, intervenções na instituição escolar são de extrema importância, pois possibilitam o esclarecimento de dúvidas e estimulam a reflexão acerca do tema, contribuindo para a promoção da saúde física e mental dos educandos. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais- Saúde (BRASIL, 1998) salientam a necessidade de abordagem de temas atuais e pertinentes a saúde dos educandos, contribuindo para a formação de cidadãos reflexivos, multiplicadores de saberes e promotores de saúde.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) no ano de 2009 verificou a frequência da prática do *bullying* em um período de 30 dias nas escolas envolvidas. Os resultados da PeNSE mostraram que 69,2% dos alunos não sofreram *bullying* nesse intervalo de tempo, no entanto o percentual dos alunos que foram vítimas deste tipo de violência, raramente ou às vezes, foi de 25,4%. Por outro lado, os que afirmaram ter sofrido

bullying na maior parte das vezes ou sempre corresponderam a apenas 5,4% (IBGE, 2009). Em 2015 observou-se que 39,2% dos alunos foram vítimas raramente ou às vezes, tendo um aumento com a frequência do *bullying* (7,4%) entre os estudantes que sofrem esta prática (IBGE, 2016). Essa realidade tem causado enormes prejuízos ao direito à educação, especialmente àquelas crianças em situação de maior vulnerabilidade, como as que pertencem a grupos minoritários (SILVA et al., 2019).

Diante dessa problemática, este trabalho buscou identificar elementos que sinalizassem a necessidade de abordar o tema *bullying* em uma escola de ensino médio, bem como identificar e compreender os desafios que permeiam essa realidade escolar.

2 | PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo qualitativo realizado em uma escola estadual de ensino médio em um município do agreste de Alagoano a partir de uma ação educativa realizada pelo Grupo de Estudos sobre Educação em Saúde e Formação de Educadores (GESFE), da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, *Campus Arapiraca*, durante o período de maio a julho de 2017. Inicialmente, foram realizadas visitas para conhecer a realidade na qual a escola está inserida. Posteriormente, aconteceu a ação do GESFE que foi realizada em dois momentos. O primeiro momento aconteceu no turno vespertino e o segundo momento envolveu o turno matutino. Nestas duas etapas foram abordados diversos assuntos relacionados à saúde, incluindo o tema *bullying*, que foi exposto em forma de *banner* no pátio da escola, no material continham curiosidades, informações e dados epidemiológicos acerca da temática, como destacado nas Figuras 1 e 2.

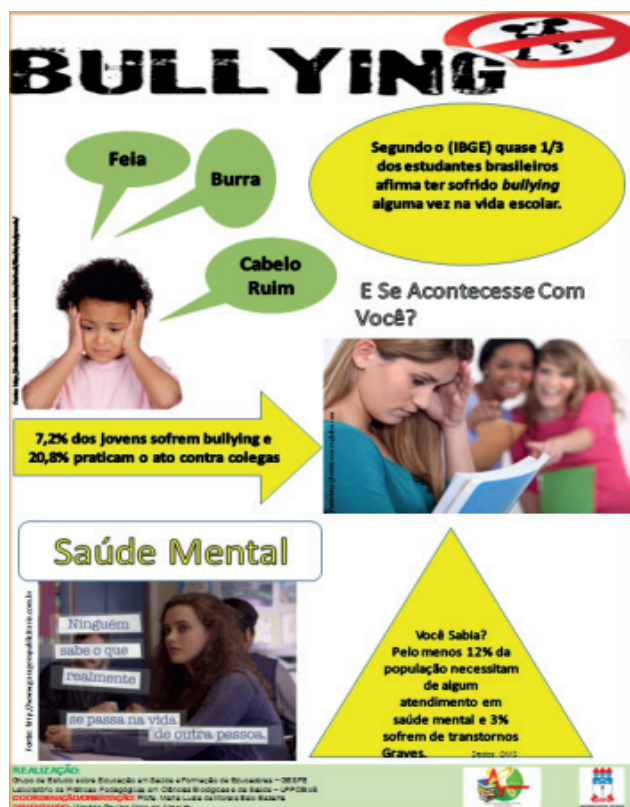


Figura 01: *Banner* temático usado na ação educativa.

Fonte: Os autores, 2017.



Figura 02: Momento interativo com os alunos durante a exposição do banner.

Fonte: Os autores, 2017.

Durante a ação educativa, foram realizadas conversas diretamente com os alunos, que de maneira informal comentaram a frequência da prática do *bullying* na escola. Para a coleta das informações foi adotado o diário de campo para registro das observações mais importantes identificadas pelos pesquisadores. Segundo Gil (1999) a observação proporciona um aprofundamento nas questões investigadas, relacionando as ocorrências em estudo e suas relações mediante valorização da

circunstância estudada e percebendo os seus significados múltiplos.

Ao término da ação de extensão, foram entregues enquetes para que os alunos sinalizassem acerca da importância de se trabalhar a temática do *bullying* no ambiente escolar. Os participantes das enquetes representaram 156 alunos, regularmente matriculados do 1º ao 3º ano do ensino médio, distribuídos entre os turnos matutino e vespertino, com faixa etária entre 14 e 30 anos.

Os dados obtidos a partir destas intervenções foram tabulados em planilha do Microsoft Excel versão 2013, e posteriormente analisados por meio da estatística descritiva. As observações foram sistematizadas, apresentadas e discutida utilizando referencial teórico pertinente.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações notou-se que, de fato, o *bullying* fazia parte do ambiente escolar investigado, sendo identificado uma maior frequência dessa prática entre os alunos do 1º ano do ensino médio. Segundo Silva (2010), pode-se afirmar que o *bullying* está presente nas escolas de todo o mundo, sejam públicas ou particulares, independentemente de sua tradição, localização ou poder aquisitivo dos alunos. No entanto, para Brandão e Matiazi (2017), nem sempre o agressor tem consciência de que pratica *bullying*.

A maioria dos estudantes que participou da discussão apresentou conhecimento sobre o tema e algumas consequências que o *bullying* pode provocar, porém praticam, muitas vezes, por conceberem este como uma brincadeira. Cabe salientar, que uma brincadeira inocente pode ser tida como uma intimidação ou até mesmo uma agressão (GUIMARÃES, 2008). Considerar a prática do *bullying* como brincadeira, pode ser decorrente da falta de uma devida abordagem do tema (FIELD, 1999). Por isso é importante que a instituição escolar fique atenta ao problema e desenvolva ações que conscientize o agressor e ajude o agredido (BRANDÃO; MATIAZI, 2017).

A apresentação do *banner* possibilitou uma reflexão acerca da temática, pois durante a exposição muitos participantes destacaram suas experiências com o *bullying* e mostraram aos demais que pequenas atitudes podem ter um grande efeito na vida de alguém. Foi possível identificar que alguns alunos desempenham o papel de expectadores. Para Vieira et al. (2016), o espectador, tem muita importância no estudo da dinâmica de *bullying*, e podem não só ficar em silêncio, mas também manifestar apoio aos agressores, pela necessidade de estar ao lado do mais forte, para permanecer incluído no grupo ou então pelo medo de ser a próxima vítima.

Alguns alunos relataram que os principais locais onde ocorre a prática do *bullying* na escola são: sala de aula e pátio. Para Guimarães (2008), além do pátio e a sala de aula, o *bullying* também pode ocorrer nos arredores das escolas e ainda em espaços virtuais, pois como destaca Silva e Oliveira (2018) em virtude da grande disseminação e acessibilidade aos meios de comunicação, vinculados principalmente

a internet, alguns jovens podem usar esses meios como mais uma via para extensão das práticas de *bullying*.

Outro aspecto apontado pelos alunos durante a discussão do tema foi que os principais autores da prática são os próprios estudantes, porém, alguns professores também perpetuam estas práticas. Segundo Morrone (2016) 15% dos alunos da rede pública alegaram ter sofrido *bullying* dos professores. Marriel et al. (2006) mostraram em sua pesquisa que professores usam o autoritarismo e abuso de poder para tentar impor alunos, tornando o ambiente desagradável e criando uma barreira na relação professor-aluno. Como destacam Tognetta; Vinha (2010) a prática do *bullying* pelo professor, muitas vezes, se trata de uma agressão velada, um comentário engraçado sobre o aluno acima do peso, ou sobre o aluno que respondeu de forma incorreta a atividade que causa constrangimento e humilha o aluno diante de toda a classe.

Alguns alunos disseram já terem sido alvo de *bullying* por conta do seu corte de cabelo e por causa da sua orientação sexual. Segundo Tognetta e Vinha (2010), o agressor, praticante do *bullying*, escolhe as suas vítimas, exatamente por conta de características marcantes, como modo de se vestir e demais características físicas e se relacionar com outras pessoas.

Dessa forma, tornou-se perceptível que existem alguns empecilhos na escola que impossibilitam a superação dessa prática abusiva, podendo citar a falta de acompanhamento psicológico adequado e contínuo, impotência de alunos que observam os colegas que praticam e que sofrerem *bullying*, negação quando a busca por auxílio para solucionar os problemas, muitos preferem não pedir ajudar, pois são tímidos ou têm receio de serem vítimas por se expressarem, falta da abordagem do tema em sala de aula e o envolvimento da classe docente como autor de *bullying*, quando, concordando com Tognetta e Vinha (2010), o professor deveria ser o mediador das situações. Silva (2010) destaca que a falta de abordagem sobre o assunto pode possibilitar a falta de conscientização dos alunos e a perpetuação da prática do *bullying*.

As enquetes utilizadas durante a ação identificaram o interesse dos alunos sobre o tema *bullying* e sua abordagem no ambiente escolar em outros momentos. No turno matutino participaram 90 alunos, destes, 54,45% demonstraram que seria relevante trabalhar o tema na escola. Já no turno vespertino, houve a participação de 66 alunos e 74,75% acham pertinente a temática. A tabela a seguir mostra os dados coletados:

Turno	Relevância atribuída ao tema		Total
	Sim n (%)	Não n (%)	
Matutino	49 (54,45)	41 (45,55)	90
Vespertino	50 (74,75)	16 (25,25)	66
Total	99 (100)	57 (100)	156

Tabela 1. Interesse dos alunos sobre a abordagem do tema bullying na instituição escolar por turno de ensino.

Fonte: Os autores, 2017.

Através das conversas informais, notou-se que os estudantes do turno vespertino foram os que mais relataram sobre a ocorrência de *bullying* na escola, e foi possível identificar a partir da análise das enquetes que eles têm uma maior afeição pelo tema. Observou-se também que as meninas, mostraram um maior interesse sobre a temática, enquanto os meninos parecem ser os principais autores da prática do *bullying*. Alguns autores (LEITE, 1999; SILVA et al., 2015; BANDEIRA; HUTZ, 2012) destacam que os meninos estão mais envolvidos com o *bullying*, e geralmente, praticam através de atos físicos. Entre as meninas, acontece principalmente a exclusão ou difamação. É importante frisar, contudo, que não há uma hierarquia entre os diferentes tipos de *bullying*, e que um mesmo aluno pode sofrer mais de um tipo. Além disso, as agressões verbais tornam mais difícil o combate e a visualização do *bullying*, uma vez que, para muitos, as verbalizações não caracterizam ofensas tão claras quanto as agressões físicas (SILVA et al., 2019).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível identificar quais medidas preventivas devem ser adotadas pelos profissionais da escola, para que o tema *bullying* seja abordado com frequência. Tal quais desenvolver projetos, oficinas, rodas de conversa, palestras e outras metodologias de destacam como alternativas para abordagem da temática, importantes para proporcionar uma maior aproximação diante do assunto.

Reconhecer a existência desse problema e definir possibilidades de intervenção na instituição escolar são necessidades urgentes diante desse cenário. Sobretudo, porque muitas ações perpetuadas pelos alunos são concebidas apenas como brincadeiras, e não compreendidas como instrumentos de disseminação de práticas de *bullying*. Nesse sentido, desenvolver ações de sensibilização envolvendo os indivíduos que estão inseridos no ambiente escolar é um caminho importante a trilhar, com o intuito de promover a cultura da paz na escola e na comunidade extraescolar.

As informações levantadas no presente estudo sugerem que a temática, tal como deveria, não é trabalhada na escola. No entanto, se faz necessário um acompanhamento mais aprofundado a fim de se obter um diagnóstico mais amplo das questões relacionadas a prática do *bullying* e dos mecanismos prevenção, inclusive envolvendo outros atores.

O interesse da maioria dos alunos sobre a abordagem do *bullying*, pode facilitar futuras intervenções nesta realidade escolar. Nesse sentido, o empenho da instituição escolar em proporcionar a discussão contínua do tema é notavelmente relevante, e o acompanhamento psicológico, nesse âmbito, também é indispensável.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. *Bullying*: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo: v. 16, n. 1, p. 35-44, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100004>. Acesso em: 01 out.2017.
- BERNARDINI, C. H. Bullying escolar: uma análise do discurso de professores. *LABORE Laboratório de Estudos Contemporâneos*, v.9, n.2, 2010. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/polemica/article/view/2754/1875>>. Acesso em: 13 set.2017.
- BRANDÃO, E. C.; MATIAZI, L. D. *Bullying*: violência socioeducacional - desafio permanente. *Pedagogia em Ação*, v. 9, n. 1, p. 17-33, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/14120/12254>>. Acesso em: 13.jun.2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 138 p.
- CALHAU, L. B. **Bullying**: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. Niterói, RJ: Impetus, 2010.
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.
- FIELD, E. M. **Bully blocking: six secrets to help children deal with teasing and bullying, Bully busting**. Sydney: Finch Pub., 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUIMARÃES, A.R.H. **O orientador Educacional frente ao fenômeno do Bullying: um estudo nas escolas particulares do plano piloto**. Dissertação. Universidade católica de Brasília: 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.
- LEITE, R. L. O. **A supervisão dos recreios: Uma medida eficaz na prevenção do bullying**. 1999.
- LEMOS, A. et al. A Lei do *Bullying*: Instruindo Jovens e Adolescentes no Combate ao *Bullying* nas Escolas. *IV Seminário Científico da FACIG*, n. 4, 2018. Disponível em: <<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/830/730>>. Acesso em: 19 jun.2019.
- LIBERAL, E. F. et al. Escola segura. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro: Medpress, v. 81, Supl. 5, S155-S163, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700005>. Acesso em: 13 set.2017.
- MALTA, D. C. et al. *Bullying* nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, n. 2, p. 3065-3076, 2010.
- MARRIEL, Lucimar C. et al. Violência escolar e auto-estima de adolescentes. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: v. 36, n. 127, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100003>. Acesso em: 14 set.2017.
- MORRONE, B. Violência atinge 42% dos alunos da rede pública. Coluna vida, Revista Época, 2016.

Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/03/violencia-atinge-42-dos-alunos-da-rede-publica.html>. Acesso em: 17 jun.2019.

NETO, A. A. L. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, F. L. et al. As violências no ambiente escolar: o *bullying* na percepção de professores e alunos. *Cadernos da Pedagogia*, v. 12, n. 23, 2019.

SILVA, J. L. et al. Como você se sente? Emoções de estudantes após praticarem *bullying*. *Rev. Eletrônica de Enfermagem* [Internet], 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/32735>>. Acesso em: 01 out.2017.

SILVA, L. M.; OLIVEIRA R. V. A Prática e Ocorrência do *Bullying* na Escola. *Revista Eletrônica Casa de Makunaima*, v.1, n.2, 2018. Disponível em: <<https://casademakunaima.uerr.edu.br/index.php/home/article/view/76/29>>. Acesso em: 19 jun.2019.

TOGNETTA, L. R. P. VINHA T. P. Até quando? *Bullying* na escola que prega a inclusão social. R. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 449-464, 2010.

VIEIRA, I. S. et al. Atitudes de alunos expectadores de práticas de *bullying* na escola. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 15, n. 1, p. 163-170, 2016. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/29403/16984>>. Acesso em: 14 jun.2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33
Alimentação 13, 60, 108, 127, 130, 131, 143, 218, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277
Anos iniciais 256, 257, 258, 259, 260, 261, 266, 267, 268

B

Bacharelado em ontopsicologia 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193
Brechó 34, 36, 37, 38
Brinquedos 40, 41, 42, 44

C

Chiquitano 57, 58, 60, 61, 64, 65, 66
Conhecimento tradicional 57
Criança 10, 20, 23, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 56, 115, 119, 120, 127, 129, 147, 161, 206, 266, 267, 268, 269, 272
Crise 69, 70, 71, 134, 141, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170, 174, 184, 201
Cultura da paz 97, 103
Curso técnico em agropecuária 216, 217, 221
Cyberbullying 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

D

Dança 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 120, 123, 130, 132
Desafios 4, 9, 20, 26, 27, 31, 37, 48, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 64, 76, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 141, 142, 149, 175, 216, 241, 261, 271
Design de interiores 208, 209, 214
Disciplina 1, 2, 5, 81, 118, 154, 167, 168, 187, 190, 227, 232, 233, 234, 235, 258, 262, 285, 288
Docência 113, 153, 160, 256, 261, 267

E

Economia solidária 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76
Educação do campo 76, 136, 137, 138, 139, 146, 150
Educação especial 2, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 124
Educação inclusiva 1, 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 106, 110, 115, 206
Educação musical 117, 121
Educação popular 67, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 138, 139
Educação profissional agrícola 216
Educador 5, 21, 27, 30, 31, 48, 53, 72, 88, 125, 126, 127, 129, 131, 144, 153, 154, 160, 166, 171, 172
Egressos 208, 209, 212, 213, 220, 222

Empreendedorismo 34, 36, 38, 75, 218, 219, 220, 226

Ensino 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 96, 99, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 157, 165, 166, 178, 180, 184, 192, 193, 194, 198, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 258, 259, 260, 261, 262, 267, 268, 270, 284, 292

Ensino técnico 50, 54, 209, 212, 213, 214, 222

Escola 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 178, 198, 199, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 229, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 284, 289, 290, 291, 292, 293

Escola bilíngue 1, 2, 3

Escola sem partido 78, 79, 83, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164

Estudos de gênero 78, 80

F

Feminismo 67

Formação 5, 9, 21, 26, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 59, 71, 74, 79, 86, 87, 88, 93, 98, 99, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 126, 127, 129, 131, 133, 135, 136, 143, 146, 149, 150, 151, 162, 167, 168, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 239, 242, 252, 256, 257, 259, 261, 266, 267, 268, 282, 289, 292

Formação internacional 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

G

Gênero 16, 25, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 67, 68, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 156, 157, 172, 198

Geografia 52, 98, 104, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268

H

Histórico da deficiência 12, 13

Humanismo cristão 165, 172, 173, 175

Humanismos filosóficos 165, 166

I

Inclusão 1, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 74, 88, 89, 94, 105, 106, 111, 113, 114, 134, 142, 235, 243, 268, 277, 285, 290, 291

Inclusão escolar 22, 23, 27, 31, 32, 114

Infância 11, 40, 41, 44, 51, 115, 153, 202, 206, 256, 266, 267, 268

Internacionalização 177, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 192

Intervenção educativa 97

J

Jovens 23, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 52, 54, 57, 62, 63, 73, 88, 91, 102, 104, 110, 122, 123, 130, 131, 138, 160, 161, 162, 163, 177, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 193, 195, 198, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 225, 242, 247, 248, 249, 250, 254

P

Pedagogia ontopsicológica 180, 247, 248, 252, 253, 254, 278

Pensamento crítico 126, 153, 154, 156, 162, 292

pensamento espacial 9, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266

Pessoas com deficiência 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 33, 107, 108, 117

Plano Educacional Individualizado (PEI) 106

Prática pedagógicas 55, 136

Professores 11, 23, 24, 27, 79, 81, 82, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 206, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 241, 242, 244, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 290, 292, 293

Projeto vencedor 247, 250, 251, 252

Protagonismo 34, 67, 74, 75, 194, 195, 256, 260, 269, 271, 274, 275, 278

Psicometria 279, 280, 284

R

Redes sociais 48, 50, 53, 55, 157, 242, 247, 248, 249, 251, 253, 254

Reformas 211, 227, 228, 230, 234

Relação ensino-aprendizagem 22, 31

Relatório “jogo aberto” 85, 86, 91

S

Sexualidades 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90

Surdo 1, 7, 10

Sustentabilidade 184, 195, 198, 219, 225, 269, 270, 278

T

Tecnologia 24, 26, 48, 55, 71, 182, 219, 220, 225, 247, 253, 288, 291, 292

Teoria clássica dos testes 279, 280, 284

V

Violência 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 104, 110, 163, 168, 174, 206, 242

Violência escolar 51, 92, 97, 104

Vivências 2, 37, 41, 132, 170, 181, 188, 198, 205, 242, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 269, 271

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-664-5

